



Relatório da missão

Assunto	3ª Semana Africana do Café
Local e datas	Etiópia, Adis Abeba – 1 a 7 de fevereiro de 2026
Membro da equipe OIC	• Vanúsia Nogueira, Diretora Executiva • Hannelore Beerlandt, Chefe de Operações • Veronica Ottelli, Oficial de Secretaria e Relações Externas
Objetivo da viagem	• Realizar reuniões bilaterais com Membros da OIC da África para compreender as prioridades, coordenar ações e discutir o andamento dos procedimentos para adesão ao Acordo Internacional do Café (AIC) de 2022 • Participar da 3ª Semana Africana do Café (Fórum de Políticas de Alto Nível da Organização Interafricana do Café (OIAF) e Conferência e Exposição da Associação dos Cafés Finos da África (AFCF)) • Realizar reuniões bilaterais com a OIAF para discutir a minuta do Memorando de Entendimento entre a OIC e a OIAF-UA, bem como para alinhar futuras atividades conjuntas • Planejar atividades com os parceiros da OIC • Participar de discussões e painéis sobre possibilidades de mecanização, agricultura regenerativa, acesso a financiamento e benefícios para os produtores, e o EUDR, entre outros • Participar de uma sessão de treinamento conjunta organizada pela Associação de Cafés Especiais (SCA), pelo Centro de Comércio Internacional (ITC) e pela OIC sobre a qualidade do café
Relevância para o Plano de Ação Quinquenal/Programa de Atividades	Plano de Ação Quinquenal: • Meta estratégica II: Usar o poder convocatório da Organização para instrumentalizar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles • Meta estratégica III: Facilitar o desenvolvimento de projetos e de programas de promoção através de parcerias público-privadas Resultados e entregas do PdA: • II.A.2 Informar os membros e facilitar a assinatura/ratificação do AIC • II.A.3 Consultorias e advocacy para aumentar o envolvimento dos membros da OIC, setor privado/outras partes interessadas na FTTPC e no cumprimento do Roadmap • II.A.6 Envolvimento de OIGs, IFIs e ONGs em eventos da OIC e participação em eventos externos • II.A.7 Implementação de Memorandos de Entendimento assinados e desenvolvimento, negociação e assinatura de novos Memorandos de Entendimento e acordos de cooperação • III.A.3 Advocacy para a promoção da cooperação com agências de desenvolvimento e doadores bilaterais, regionais e multilaterais, para

	expandir o desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro, com foco no arcabouço regulatório e na sustentabilidade e resiliência a longo prazo • III.A.5 Prestação de serviços de consultoria e cooperação com OIGs, setor privado, sociedade civil/academia • III.B.6 Programas de divulgação, eventos especiais e materiais informativos/de promoção
--	--

VISÃO GERAL

1. Reuniões bilaterais entre a Diretora Executiva e os Membros africanos

A Diretora Executiva, juntamente com a Oficial de Secretaria e Relações Externas – e, em algumas ocasiões, a Chefe de Operações –, participou de uma série de reuniões bilaterais específicas com os seguintes Membros africanos: Burundi, Camarões, Etiópia, Gabão, Quênia, Libéria, República Democrática do Congo, Ruanda, Serra Leoa, Tanzânia e Togo.

As discussões se concentraram em compreender as prioridades e necessidades nacionais, explorar como as atividades da OIC poderiam se alinhar a elas e promover o diálogo sobre a assinatura e ratificação do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2022, incluindo a identificação das próximas etapas para acelerar o processo. Representantes da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) também participaram de algumas das reuniões com países envolvidos no Programa ACT (Promoção da Resiliência Climática e Transformação no Setor Cafeeiro Africano).

2. 3ª Semana Africana do Café e Fórum de Políticas de Alto Nível da OIAC

Organizado pela OIAC em colaboração com a UNIDO, o Fórum foi realizado sob o tema “Promovendo a Resiliência Climática e a Transformação do Setor Cafeeiro Africano”. A Diretora Executiva discursou na sessão de abertura, destacando a crescente capacidade de produção e exportação da África e sua participação cada vez maior em mercados emergentes, como a China.

As discussões abordaram as principais prioridades para a transformação do setor e foram estruturadas em torno de cinco painéis sobre os temas descritos abaixo:

- (a) Painel 1: Inclusão social e meios de subsistência sustentáveis. Este painel destacou a necessidade de colocar os agricultores, especialmente mulheres e jovens, no centro do desenvolvimento do setor, com modelos de negócios inclusivos, acesso a financiamento, trabalho decente e desenvolvimento de competências como fatores impulsionadores da resiliência.
- (b) Painel 2: Valor agregado e transformação industrial. Observou-se que a África ainda exporta a maior parte de seu café na forma de grãos verdes, captando um valor global limitado. Os participantes do painel destacaram políticas e

investimentos para expandir o processamento local, a torrefação, a criação de marcas e a participação das PMEs, incluindo oportunidades dentro da Área de Livre Comércio Continental Africana.

- (c) Painel 3: Resiliência climática. Este painel abordou a produção climaticamente inteligente, a agrossilvicultura, variedades resilientes, sistemas de alerta precoce e acesso ao financiamento climático, com foco na ampliação de soluções para além das iniciativas-piloto.
- (d) Painel 4: Pesquisa, inovação e compartilhamento de conhecimento. Os participantes enfatizaram a necessidade de integrar pesquisa científica, dados e ferramentas digitais à formulação de políticas, juntamente com a colaboração regional e o intercâmbio Sul-Sul para impulsionar a produtividade e a qualidade.
- (e) Painel 5: Acesso ao mercado e conformidade com normas internacionais. Os participantes do painel concentraram-se, em particular, no Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR), destacando o papel da rastreabilidade, da certificação, das soluções digitais e das normas africanas harmonizadas para transformar a conformidade em uma vantagem competitiva.

O Fórum foi encerrado com o lançamento oficial das Normas Africanas de Sustentabilidade do Café, liderado pela Organização Africana de Normalização (ARSO), marcando um marco importante no fortalecimento do acesso ao mercado e do alinhamento regulatório para os produtores africanos de café.

3. Conferência e Exposição da AFCA

A Diretora Executiva discursou na abertura da Conferência da AFCA e do Dia da Sustentabilidade da Rainforest Alliance. O evento incluiu uma ampla variedade de estudos de caso, pesquisas-ação e discussões sobre agricultura regenerativa e manejo de tocos na prática, com foco em maneiras de aumentar os benefícios para os agricultores e ampliar a escala dessas abordagens.

Um marco importante foi o lançamento da Comunidade Africana de Aprendizagem sobre o EUDR, liderada pela AFCA, com o apoio da Agência Alemã para a Cooperação Internacional (*Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH – GIZ*), do Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA) e da OIC. A Diretora Executiva proferiu as palavras de abertura e um discurso de abertura. As sessões destacaram avanços significativos na preparação para o EUDR, incluindo a cooperação público-privada, e proporcionaram uma plataforma para o compartilhamento das lições aprendidas da “segunda geração”.

4. Treinamento da SCA-ITC-ICO sobre qualidade do café

Paralelamente à conferência, foi organizada uma sessão de treinamento sobre café de qualidade pela SCA, ITC e OIC. Os participantes, em sua maioria jovens, aprenderam a avaliar a qualidade do café, a compreender o mercado de café de qualidade e a abordar comerciantes com grãos de alta qualidade. A sessão foi conduzida por um instrutor etíope, certificado pela SCA, e contou com a presença e o encerramento da Chefe de Operações da OIC.

5. Outras reuniões bilaterais:

A equipe da OIC também realizou reuniões com os seguintes membros e parceiros (em ordem alfabética em inglês): AFCA, Café Africa, Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), COSA, Instituto Florestal Europeu (EFI), delegação da União Europeia junto à União Africana, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Plataforma Global do Café (GCP), GIZ, Here We Grow, OIAC, Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI), Indonésia (Ministério da Agricultura), ITC, JDE Peet's, Plataforma do Café do Quênia (KCP), Preferred by Nature, Rikolto, Sustainable Food Lab, Technoserve, Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda (UCDA), UNIDO, Vocal A, Banco Mundial.

CONCLUSÕES/PRINCIPAIS RESULTADOS

1. As interações com os Membros da OIC revelaram-se altamente produtivas, promovendo o entendimento mútuo e a colaboração. Os Membros foram incentivados a concluir os procedimentos necessários para a adesão ao AIC de 2022, a fim de acelerar sua entrada em vigor.
2. O lançamento da Norma Africana de Sustentabilidade do Café representou um marco significativo, fortalecendo a capacidade dos produtores africanos de café de melhorar o acesso ao mercado, demonstrar conformidade e alinhar-se às expectativas globais de sustentabilidade.
3. A sessão de treinamento sobre qualidade do café envolveu com sucesso um público predominantemente jovem por meio de uma abordagem prática e participativa. Estão em andamento planos para expandir o programa para cooperativas, comerciantes locais e outras partes interessadas importantes, a fim de fortalecer ainda mais a capacidade em toda a cadeia de valor.
4. A minuta do Memorando de Entendimento com a OIAC foi aperfeiçoada, com várias ações concretas programadas para implementação imediata, reforçando a cooperação regional e a coordenação setorial.

5. A agricultura regenerativa e mecanismos financeiros direcionados para reduzir os riscos dos agricultores e apoiar a ampliação de práticas sustentáveis surgiram como prioridades centrais para a resiliência do setor a longo prazo.
6. O EUDR é cada vez mais visto como uma oportunidade para promover melhorias na gestão da cadeia de valor do café e dos recursos naturais.

Outros assuntos

N/A





